



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CCHLA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SEAD/UFPB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

Isadora Claudio Alves

Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa: práticas de leitura e escrita na construção de poemas com a utilização da IA generalizada ChatGPT em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental

João Pessoa-PB
Dezembro/2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A474i Alves, Isadora Claudio.

Inteligência artificial no ensino de língua portuguesa : práticas de leitura e escrita na construção de poemas com a utilização de IA generalizada ChatGPT em turmas de 6º ano do ensino fundamental / Isadora Claudio Alves. - João Pessoa, 2026.

19 f.

Orientador : Fábio de Souza Dantas.

TCC (Especialização) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2026.

1. Tecnologia. 2. Educação. 3. IA. 4. Ensino. 5. Poema. I. Dantas, Fábio de Souza. II. Título.

UFPB/BC

CDU 004:37

Isadora Claudio Alves

ChatGPT na aula de Língua Portuguesa: leitura e escrita de poemas em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Sousa Dantas

João Pessoa/ outra cidade-PB

2025

Isadora Claudio Alves

ChatGPT na aula de Língua Portuguesa: leitura e escrita de poemas em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 17/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio de Souza Dantas

Prof. Dr. Fábio de Souza Dantas

UFPB

Profa. Dra. Patrícia Silva Rosas de Araújo

Prof. (a) Titulação e Nome do Examinador/a

1 Instituição

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

Prof. (a) Titulação e Nome do Examinador/a 2

Instituição

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Inteligência Artificial (IA) para o desenvolvimento do letramento digital no ensino de Língua Portuguesa, com foco em novas práticas de leitura e escrita. A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, fundamentada em autores como Rojo (2012), Soares (2004), Marcuschi (2008), Lévy (1999) e Moran (2021), discute-se como as tecnologias digitais e as ferramentas de IA têm transformado as formas de comunicação e de produção textual no ambiente escolar. O estudo considera que o letramento digital vai além do domínio técnico das tecnologias, envolvendo competências críticas, éticas e sociais necessárias para a atuação dos sujeitos em ambientes digitais. Observa-se que o uso pedagógico da IA pode potencializar o ensino da leitura e da escrita, promovendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes, desde que seja orientado por uma prática docente mediadora e reflexiva. Conclui-se que integrar a Inteligência Artificial ao ensino de Língua Portuguesa contribui para formar leitores e escritores críticos, criativos e conscientes do papel da linguagem nas interações digitais contemporâneas.

Palavras-chave: Letramento digital. Inteligência Artificial. Ensino de Língua Portuguesa. Leitura e escrita. Educação digital.

Abstract

This article aims to analyze the contributions of Artificial Intelligence (AI) to the development of digital literacy in the teaching of Portuguese Language, focusing on new practices of reading and writing in digital contexts. Based on a theoretical and reflective approach supported by authors such as Rojo (2012), Soares (2004), Marcuschi (2008), Lévy (1999), and Moran (2021), the study discusses how digital technologies and AI tools have transformed communication and textual production within the school environment. It is understood that digital literacy goes beyond technical mastery of technology, encompassing critical, ethical, and social competences essential for individuals to engage meaningfully in digital spaces. The study suggests that the pedagogical use of AI can enhance reading and writing instruction by fostering students' autonomy and agency, provided it is guided by a mediating and reflective teaching practice. It is concluded that integrating Artificial Intelligence into Portuguese Language teaching contributes to forming critical, creative, and conscious readers and writers, aware of the role of language in contemporary digital interactions.

Keywords: Digital literacy. Artificial Intelligence. Portuguese Language teaching. Reading and writing. Digital education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MARCO TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 Tipo de pesquisa.....	11
3.2 Técnicas de pesquisa.....	11
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
5 CONCLUSÃO.....	14
ANEXOS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas têm provocado profundas mudanças nas formas de comunicação, interação e produção de conhecimento. O avanço das tecnologias digitais e, mais recentemente, da Inteligência Artificial (IA), tem impactado diretamente os modos de ler, escrever e ensinar. No campo educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, torna-se indispensável repensar as práticas pedagógicas à luz dessas novas ferramentas e ambientes digitais que reconfiguram o papel do professor, do aluno e do próprio conceito de texto. Desse modo, a presente pesquisa surge a partir dessas inquietações acerca do uso benéfico do ChatGPT no ensino de Língua Portuguesa.

O letramento digital surge, nesse contexto, como uma competência essencial para o sujeito contemporâneo, uma vez que envolve não apenas o domínio técnico de recursos tecnológicos, mas também a capacidade crítica de interpretar, produzir e interagir em diferentes linguagens e plataformas digitais. De acordo com Roxane Rojo (2012), o letramento digital implica compreender a leitura e a escrita como práticas sociais mediadas por tecnologias, exigindo novas habilidades cognitivas, discursivas e éticas. Assim, a formação de leitores e produtores de textos no ambiente escolar deve considerar os múltiplos letramentos que emergem das interações online, como blogs, redes sociais, fóruns, plataformas de escrita colaborativa e, mais recentemente, os assistentes baseados em IA.

A presença da Inteligência Artificial na educação, por sua vez, representa um novo desafio e uma oportunidade de inovação pedagógica. Ferramentas como o ChatGPT, Grammarly, tradutores automáticos e assistentes de escrita têm se tornado cada vez mais acessíveis, permitindo que estudantes e professores explorem novas formas de aprendizagem, criação e revisão textual. Contudo, o uso dessas tecnologias também levanta discussões éticas e epistemológicas: até que ponto a IA pode ser considerada uma coautora dos textos? Como garantir o desenvolvimento da autoria, da criticidade e da autonomia dos alunos em meio à mediação tecnológica?

Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa assume um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de ler e escrever criticamente em contextos digitais, interpretando as múltiplas camadas de sentido presentes nos textos multimodais e nos discursos mediados por algoritmos. O professor, mais do que transmissor de conteúdos, torna-se mediador de práticas de letramento, orientando

o uso consciente e reflexivo das tecnologias, de modo a potencializar o aprendizado e promover a cidadania digital.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da Inteligência Artificial para o desenvolvimento do letramento digital, refletindo sobre as novas práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa em turmas de 6 ano no Ensino Fundamental. Além de investigar como o uso do ChatGPT contribui para a leitura e interpretação de poemas pelos alunos.

Como objetivos específicos, analisar se o ChatGPT auxilia no desenvolvimento da escrita poética dos estudantes. Identificar as dificuldades e facilidades dos alunos ao utilizar a ferramenta. Observar o nível de engajamento e participação dos alunos durante as atividades com o ChatGPT. Verificar como os alunos adaptam, modificam ou recriam os poemas gerados pela ferramenta. Avaliar se o uso do ChatGPT estimula a criatividade e expressão pessoal dos alunos. Comparar a produção de poemas com e sem o uso do ChatGPT (se fizer parte da metodologia). Refletir sobre o papel do professor como mediador no uso da tecnologia em sala de aula. Pretende-se discutir de que maneira as ferramentas de IA podem ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades de produção textual e de reflexão crítica sobre o uso da linguagem em ambientes digitais, sem perder de vista os valores éticos, criativos e humanos que fundamentam a educação.

2 MARCO TEÓRICO

Compreender os fundamentos teóricos que sustentam o letramento digital torna-se essencial para refletir sobre o papel do ensino de Língua Portuguesa diante das novas práticas comunicativas mediadas pela tecnologia.

2.1 O conceito de letramento digital

O termo letramento digital está relacionado à ampliação do conceito de letramento tradicional, que, segundo Magda Soares (2004), diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Para a autora, ser letrado não significa apenas saber ler e escrever, mas compreender os usos, funções e significados dessas práticas na sociedade. Quando transportado para o ambiente digital, o letramento adquire novas dimensões, uma vez que envolve o domínio de linguagens multimodais como imagens, vídeos, hipertextos, sons e a habilidade de interpretar e produzir sentidos em múltiplas plataformas.

O letramento não é mais uma tecnologia que nos permite apreender habilidades que possibilitam ler e escrever, ele vai além disso, as TIC e as TDIC podem possibilitar as crianças, jovens e adultos assim como aos professores, oportunidades de acesso a informações diversas, vídeos, hipertextos, imagens e sons, além de uma gama cultural que somente a cibercultura poderá nos presentear.

Nesse sentido, Roxane Rojo (2012) afirma que o letramento digital está inserido na perspectiva dos multiletramentos, que reconhecem a diversidade cultural e tecnológica das práticas de linguagem contemporâneas. Para a autora, o ensino de língua deve incorporar práticas discursivas que contemplem textos digitais e multimodais, preparando o aluno para atuar criticamente em diferentes esferas comunicativas. O trabalho com o letramento digital, portanto, não se restringe ao uso instrumental das tecnologias, mas busca desenvolver uma postura crítica e reflexiva frente às informações e discursos que circulam no ambiente digital.

De acordo com Lankshear e Knobel (2011), os novos letramentos exigem uma compreensão mais ampla das práticas sociais mediadas por tecnologias. Os autores destacam que ser digitalmente letrado implica participar ativamente de comunidades virtuais, colaborar na produção de conhecimento e compreender as

relações de poder e autoria que permeiam o ciberespaço. Assim, o letramento digital ultrapassa a ideia de consumo de informação e se orienta para a produção colaborativa e crítica de significados.

2.2 O ensino de Língua Portuguesa e as novas práticas de linguagem

O ensino de Língua Portuguesa, historicamente pautado em práticas tradicionais de leitura e escrita, tem sido desafiado a dialogar com as novas linguagens digitais. Luiz Antônio Marcuschi (2008) destaca que a língua deve ser entendida como prática social, e o ensino precisa considerar os diferentes gêneros discursivos que emergem das interações cotidianas. Nesse contexto, o ambiente digital torna-se um espaço fértil para o trabalho com gêneros textuais contemporâneos, como postagens em redes sociais, blogs, fóruns, podcasts e vídeos curtos, que refletem novas formas de autoria e participação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça essa perspectiva ao propor o desenvolvimento das competências gerais de linguagem que envolvem o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. A BNCC orienta o ensino de Língua Portuguesa a integrar as práticas de multiletramentos e o uso de recursos tecnológicos, de modo a ampliar a capacidade dos estudantes de compreender, analisar e produzir textos em diferentes mídias e contextos comunicativos. Assim, a leitura e a escrita passam a ser compreendidas como práticas interativas, colaborativas e dinâmicas, mediadas por tecnologias.

2.3 Inteligência Artificial e novas formas de leitura e escrita

Para Pierre Lévy (1999), as tecnologias da inteligência fazem parte de um processo de coletivização do saber, em que o conhecimento é construído de forma compartilhada e interativa. Nesse sentido, a IA pode ser vista como uma extensão da cognição humana, capaz de potencializar o pensamento crítico e criativo quando usada de forma ética e pedagógica.

José Moran (2021) complementa essa visão ao afirmar que as tecnologias digitais e a IA podem favorecer processos de aprendizagem mais personalizados e significativos, desde que mediadas por práticas pedagógicas reflexivas. O professor assume, portanto, o papel de mediador do conhecimento, orientando o aluno para o

uso consciente das ferramentas digitais e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Como afirma Marcuschi (2008), o ensino da língua deve priorizar o desenvolvimento da competência discursiva e o reconhecimento das intenções comunicativas presentes em cada produção, o que implica promover o uso crítico da IA, e não sua adoção acrítica como substituto do pensamento humano.

2.4 O papel do professor diante das novas tecnologias

Nesse contexto, o professor de Língua Portuguesa torna-se um agente de mediação e curadoria de práticas pedagógicas inovadoras. Mais do que dominar ferramentas tecnológicas, o docente precisa compreender como elas podem ser integradas ao currículo para promover aprendizagens significativas. Conforme argumenta Rojo (2013), o professor deve atuar como mediador de práticas de letramento que dialoguem com as culturas juvenis e com os modos de produção de sentidos presentes na sociedade digital.

Ao incluir a IA e os recursos tecnológicos no processo educativo, é necessário estimular o protagonismo estudantil e a autoria. As práticas de leitura e escrita mediadas pela IA podem, assim, contribuir para o desenvolvimento de competências críticas e criativas, essenciais para a formação de cidadãos capazes de atuar com ética e responsabilidade no ambiente digital.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois busca compreender, interpretar e analisar fenômenos em profundidade, considerando o contexto no qual ocorrem. Optou-se pela realização de uma pesquisa-intervenção, por permitir a investigação detalhada de uma situação específica, possibilitando a observação direta de práticas, comportamentos e processos relacionados ao objeto de estudo. A intervenção foi realizada em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, durante quatro aulas, sendo duas consecutivas com pausa de um dia para conclusão com mais duas aulas, no mês de setembro de 2025. No primeiro momento, os alunos foram apresentados ao uso do ChatGPT para a produção de poemas. Em seguida, realizaram atividades de leitura e escrita com mediação do professor, logo em seguida apresentação das produções destacando as distinções entre a produção da IA e a reescrita dos alunos.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois busca compreender práticas, percepções e transformações no processo de leitura e escrita mediado por tecnologias digitais e Inteligência Artificial. A natureza do estudo é aplicada, uma vez que se utiliza o conhecimento produzido para desenvolver e avaliar uma intervenção pedagógica concreta na sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa-intervenção, realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, analisando suas interações, produções textuais e desenvolvimento em práticas de letramento digital.

3.2 Técnicas de pesquisa

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção e, simultaneamente, um estudo de caráter exploratório-descritivo. O objetivo é investigar como ferramentas de Inteligência Artificial podem contribuir para a leitura e produção de poemas, descrevendo os resultados observados e explorando novos usos dessa tecnologia no ensino de Língua Portuguesa.

Participaram da pesquisa estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal localizada na zona rural da cidade de Passa e Fica, Rio Grande do Norte.

As turmas possuem aproximadamente 40 alunos. Todos participaram das atividades propostas, e foram respeitados os princípios éticos da pesquisa em educação, garantindo anonimato e consentimento institucional.

A revisão bibliográfica que fundamentou este estudo foi realizada por meio de consulta a diferentes bases de dados científicas, com o objetivo de reunir produções atualizadas sobre letramento digital, práticas de leitura e escrita em ambientes digitais e o uso pedagógico da Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa. A busca concentrou-se nas seguintes plataformas: Google, SciELO, e Portal de Periódicos da CAPES. Essas bases foram selecionadas por sua ampla cobertura de artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais relevantes para a área da educação e para o campo das tecnologias digitais aplicadas ao ensino.

Foram utilizados descritores como *“letramento digital”*, *“inteligência artificial na educação”*, *“ensino de Língua Portuguesa”*, *“práticas de leitura no 6º ano”*, *“produção textual mediada por tecnologia”* e *“recursos digitais no ensino fundamental”*. A seleção dos materiais considerou critérios de relevância temática e adequação metodológica. Após leitura exploratória, foram escolhidos os textos que apresentavam maior contribuição teórica e empírica para a compreensão do tema e para o delineamento da intervenção pedagógica realizada.

A intervenção central consistiu na produção de poemas usando IA generalizada ChatGPT em conjunto com o trabalho autoral dos alunos. O processo ocorreu em três momentos:

3.3 Geração orientada

- Os estudantes, em duplas ou individualmente, acessaram a ferramenta de IA;

- Com orientação do professor, escreveram comandos para solicitar à IA a criação de um poema sobre um tema previamente escolhido (ex.: natureza, amizade, escola, tecnologia);
- Os alunos analisaram o poema gerado, identificando elementos formais e estilísticos.

3.4 Reescrita e autoria

- Os estudantes revisaram o poema gerado pela IA alterando trechos, ampliando ideias ou recriando versos para deixá-lo com mais características pessoais;
- Foram incentivados a refletir sobre as diferenças entre o texto criado pela IA e a sua produção humana.

3.5 Produto final

- Cada aluno ou dupla apresentou sua versão final do poema;
- Os textos foram socializados oralmente.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação ocorreu de forma qualitativa a partir de:

- comparação entre o poema gerado pela IA e a versão final do aluno;
- observações registradas no diário de campo;
- análise das interações dos estudantes com a IA;
- discussão coletiva sobre o processo de criação;
- avaliação formativa sobre competências de leitura, escrita e letramento digital;
- questionário final sobre percepções dos alunos acerca do uso da IA ChatGPT na aprendizagem.

No entanto, também se identificaram desafios importantes. Uma parcela dos estudantes apresentou dificuldade em distinguir sugestões automáticas de IA de suas próprias ideias, o que indica a necessidade de fortalecer o trabalho com ética

digital, autoria e confiabilidade das informações. Além disso, alguns alunos demonstraram tendência a depender excessivamente da ferramenta durante a escrita, o que reforça a importância de uma mediação docente constante e orientada, a fim de garantir que a tecnologia seja usada como apoio pedagógico e não como substituto do processo criativo.

Também foi observado que, ao comparar versões humanas e versões geradas pela IA, os alunos desenvolveram maior consciência crítica, discutindo elementos como coerência, estilo, intencionalidade e adequação linguística. Utilizaram de temas que os atraem em sua realidade como futebol, amizade, natureza, amor entre outros.

O uso da IA generativa para a criação de poemas funcionou como estímulo criativo, permitindo que os estudantes explorassem diferentes estilos, temas e formas. Entretanto, a mediação docente foi fundamental para garantir que as soluções tecnológicas não substituíssem o pensamento autoral, mas atuassem como suporte para aprimorar a expressão criativa dos alunos.

A pesquisa respeitou as diretrizes éticas para estudos em ambiente escolar, garantindo:

- consentimento da direção escolar e dos responsáveis;
- anonimato dos participantes;
- uso pedagógico e seguro das ferramentas digitais;
- orientação sobre uso responsável da IA.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como o letramento digital, aliado ao uso da Inteligência Artificial, pode contribuir para o desenvolvimento de novas práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. A intervenção pedagógica centrada na produção de poemas com apoio de ferramentas de IA permitiu compreender de que modo essas tecnologias podem ser incorporadas de forma crítica, criativa e significativa ao processo de aprendizagem.

Os resultados obtidos evidenciaram que o uso orientado da IA favorece a ampliação das competências leitoras e escritoras dos estudantes, estimulando o

engajamento e a participação ativa. A proposta de geração e reescrita de poemas demonstrou que a tecnologia funciona como um mediador pedagógico capaz de promover reflexões sobre autoria, estilo e estrutura textual, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Observou-se, ainda, que a comparação entre o texto produzido pela ferramenta e a versão final elaborada pelo estudante contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à revisão, à reescrita e à compreensão dos elementos constitutivos do gênero poema.

A experiência também ressaltou a importância de práticas éticas e conscientes no uso da IA destacando a necessidade de orientar os alunos quanto aos limites e às responsabilidades envolvidas no processo de criação textual em ambientes digitais. Assim, constatou-se que a integração entre letramento digital e Inteligência Artificial não apenas amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes, como também se mostra coerente com as demandas da sociedade contemporânea.

Dessa forma, conclui-se que a utilização pedagógica da IA representa um recurso potencialmente enriquecedor para o ensino de Língua Portuguesa, desde que adotada com planejamento, mediação docente e intencionalidade formativa. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem outras possibilidades de aplicação da tecnologia em sala de aula, investigando diferentes gêneros textuais, ampliando o tempo de intervenção e analisando impactos educacionais em médio e longo prazo. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre as práticas de ensino em contextos digitais e para o fortalecimento de abordagens inovadoras no processo de formação dos estudantes.

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender que o letramento digital, articulado ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial, constitui um caminho promissor para ampliar e qualificar as práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa, especialmente em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades propostas envolvendo leitura, produção textual e análise crítica mediadas por recursos digitais evidenciaram que os estudantes demonstram maior engajamento, curiosidade e participação quando inseridos em ambientes interativos e tecnologicamente significativos para seu cotidiano.

Observou-se que a utilização da IA não substitui o papel do professor; ao contrário, potencializa sua atuação, ao oferecer novos recursos para personalizar o ensino, diversificar estratégias pedagógicas e promover a autonomia dos alunos.

Além disso, a integração dessas ferramentas favorece o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e capacidade de validar informações em meio ao grande volume de conteúdos digitais.

Os resultados apontam que o uso pedagógico da IA, aliado a práticas de letramento digital, contribui não apenas para aprimorar o desempenho dos estudantes em leitura e escrita, mas também para formar leitores e produtores de textos mais conscientes, éticos e reflexivos diante dos desafios do ambiente digital. Assim, conclui-se que a implementação dessas tecnologias na escola deve ser estimulada de forma planejada, crítica e contínua, assegurando formação adequada aos docentes e garantindo que os estudantes sejam preparados para interagir de maneira competente e responsável nos diferentes contextos digitais.

ANEXOS



Abordagem feita pelo docente:

- O que você achou de usar o ChatGPT para criar um poema?
- Foi fácil ou difícil? Por quê?
- Você gostou do resultado? Mudaria alguma coisa?
- Qual é o tema do seu poema?
- O poema possui rimas? Você percebeu isso?
- Que sentimentos o poema transmite?
- O ChatGPT ajudou ou atrapalhou sua criatividade?
- Você acha que a máquina pode substituir um poeta? Por quê?
- O que você acrescentou ou mudou no poema criado?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies: everyday practices and social learning**. 3. ed. New York: Open University Press, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. p. 13–33.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MENEZES, Karina M. *et al.* “Letramento digital e alfabetização”. In: **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. P. 37-48. Texto disponível em: educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553784/2/eBook%2520-%2520Alfabetizacao,%2520Letramento%2520e%2520Tecnologias.pdf. Acesso em 02/12/2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO-PPLE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM
ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DE **ISADORA CLÁUDIO ALVES**, ALUNA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP/PPLE/CCHLA/UFPB.

Aos 17 dias do mês de abril de 2026, às 08:30h, no ambiente virtual hospedado no Meet, acessível pelo endereço eletrônico: <https://meet.google.com/vqu-czkb-bym>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final de Curso do(a) aluno(a), **ISADORA CLÁUDIO ALVES**, matrícula **20242003255**, intitulado: "Letramento digital e Inteligência Artificial: novas práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental". Estavam presentes os membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Fábio de Sousa Dantas/UFPB - Presidente/orientador/; Profa. Dra. Patrícia Silva Rosas de Araújo/UFPB - Examinador/a interno; e Prof. Dr. Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza/UFPB/UEPB - Examinador interno/externo. O Professor **Fábio de Sousa Dantas** - na qualidade de Orientador, declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora. Em seguida, passou a palavra à aluna, para que, no prazo de 15 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, o Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, a aluna respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pelo Orientador, que se reuniu com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:
(X) Aprovado () Insuficiente () Reprovado

Com as seguintes observações:

A banca recomenda o alinhamento da pesquisa, com a devida explicitação e delimitação do tipo de investigação adotado, uma vez que o texto apresenta inconsistências ao alternar entre pesquisa de campo, estudo de caso e pesquisa-intervenção. Ressalta-se a necessidade de revisão dos aspectos metodológicos, de modo a conferir maior clareza, coerência e rigor ao percurso investigativo.

Sugere-se, ainda, o ajuste dos objetivos da pesquisa, garantindo sua consonância

com o desenvolvimento do projeto. Destaca-se também a importância de adequação do trabalho quanto aos termos de sigilo e à proteção dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Adicionalmente, observa-se a ausência de análise das produções dos alunos, elemento essencial para a compreensão e validação do objetivo central do trabalho. Recomenda-se a inclusão dessa análise, de forma sistemática e articulada à proposta metodológica, a fim de sustentar as conclusões apresentadas.

Por fim, verifica-se que o título apresenta abrangência excessiva, o que implica a necessidade de uma investigação mais extensa para responder às questões propostas. Recomenda-se, portanto, sua reformulação, de modo a torná-lo mais delimitado e compatível com o escopo do estudo.

Considerar os elementos dispostos no presente parecer e considerar apresentar, pelo menos, um comentário de uma das produções dos alunos, uma vez que a criação de poemas foi a ação geradora da atividade de pesquisa.

Retomada a sessão, o Professor Fábio de Sousa Dantas apresentou o parecer da Banca Examinadora. Em seguida, agradeceu a participação dos membros da Banca e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Fábio de Sousa Dantas, na qualidade de orientador deste trabalho, lavrei a presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela aluna avaliada, em testemunho de fé.

João Pessoa, 17 de abril de 2026

Prof. Dr. Fábio de Sousa Dantas
(Orientador)

Profa. Dra. Patrícia Silva Rosas de Araújo
(Membro interna)

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
(Membro interno/externo)

Isadora Cláudio Alves
(Aluna)